



ARQUIVO MUNICIPAL DE TAVIRA DOCUMENTO DO MÊS

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR

Por esta Administração da Imprensa Nacional tenho a honra de enviar a V. S.^a um Livro contendo 120 Cédulas de que trata o Decreto de 31 d' Agosto de anno p.^{to} e juntamente a Cópia da Portaria de 7 de Novembro de anno que determina a remessa. V. S.^a terá a bondade de accusar a recepção deste, e do referido Livro, cuja importancia he de 44 Rees na fórma da Lei, que ha de ser deduzida, como determina o Artigo 10.^o do mesmo Decreto, e que lhe rogo o obsequio de mandar pagar nesta Administração.

Deos Guarde a V. S.^a Lisboa e Administração da Imprensa Nacional, 3 de Maio de 1834.

Ill.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal de Tavira.

Rodrigo da Fonseca Magalhães

O estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães

Na correspondência recebida, de Maio de 1834 localizamos um documento emitido pela Administração da Imprensa Nacional e assinado pelo punho do notável estadista liberal Rodrigo da Fonseca Magalhães. Este documento advém naturalmente do desempenho do seu cargo de Administrador da Imprensa Nacional. Nascido em Condeixa-a-Nova a 24 Julho de 1787 era filho de Luís Soares de Albergaria da Fonseca Magalhães, “o morgado das Azenhas de Midões” e de Joana da Costa de Carvalho.

Rodrigo da Fonseca, além de funcionário publico foi proprietário, militar, mas destacou-se como estadista liberal. Foi ministro do reino, ministro dos negócios estrangeiros e por fim ministro das obras públicas. A sua habilidade política valeu-lhe a alcunha de “Raposa”. Foi ainda fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 2/8/1835; maçõn; grã-cruz da ordem de Cristo, cavaleiro da Torre e Espada; condecorado com a cruz n.º 4 das campanhas da guerra peninsular, e com a medalha britânica de 7 ações; par do reino; conselheiro de Estado efetivo, deputado, antigo oficial maior da Secretaria dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça, sócio emérito da Academia Real das Ciências de Lisboa, do Conservatório Real de Lisboa, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Viria a falecer, depois de uma vida muito preenchida, em Lisboa a 11 de Maio de 1858.